

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DA PARTICIPAÇÃO NO 36º CONGRESSO DO
ANDES
CONDIÇÃO DE OBSERVADOR**

Flávio Dantas (Departamento de Educação/Sede/UFRPE)

Eduardo Jorge (Departamento de Educação/Sede/UFRPE)

Forma e data da escolha das(os) delegadas(os): Eleição Nominal

Denominação do evento: 36º Congresso do Andes

Organização do evento: Andes

Tema do evento: Em defesa da educação pública e contra a agenda regressiva de retirada dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Período de realização: 23 a 28 de janeiro de 2017.

Localidade do evento: Cuiabá/MT.

Conjuntura¹:

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2016, restando pouco mais de dois meses para abertura do 36º Congresso do ANDES-SN, direções de seções sindicais, professores filiados ao Sindicato Nacional, escreveram esta contribuição sob impacto, de um lado, da importante derrota dos setores democráticos e populares no golpe do impeachment, da instalação de um verdadeiro Estado de exceção sancionado por um Judiciário golpista e amparado por uma mídia a serviço da reação e do desdobramento disso no resultado eleitoral, amplamente desfavorável às forças populares.

¹ Exposição da Análise de conjuntura conforme as TR'10 debatidas e defendidas no 36º Congresso do Andes, onde somos signatários. A TR foi rejeitada na plenária.

Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.

Ancorados nesses elementos, o governo golpista põe em marcha uma ofensiva judicial-policial que atinge em primeiro lugar o PT, incluindo a caça aberta ao ex-presidente Lula, o ataque as organizações sindicais e populares, de que a invasão da Escola Nacional Florestan Fernandes, do MST é apenas um exemplo, e de pressão judicial sobre a liberdade de expressão e manifestação nas universidades, como ilustra a intimação do MPF, com ameaça de condução coercitiva, do Reitor da UFRJ, Roberto Leher, sem falar de ataques de longo alcance do Judiciário contra o direito de greve.

É, contudo, também o momento de uma vasta reação popular, expressa na onda de ocupações, greves e mobilizações que cobrem o país e que resistem à repressão e intimidação do governo. É esta perspectiva, dada pelas mobilizações que nos anima a apresentar esta contribuição.

Esta perspectiva seguirá válida quando da abertura do 36º Congresso e, amparados neste prognóstico, é que os signatários deste texto pretendem contribuir para reorientar o ANDES-SN. Pois tomamos esta decisão justamente depois dos graves descaminhos do Sindicato no momento da luta contra o golpe, quando a atual direção se recusou a tomar seu lugar ao lado dos comitês pela democracia que cobriu as universidades, levando o sindicato a calar diante do impeachment imposto pelo conluio do capital internacional, com a grande patronal nacional, as instituições reacionárias do Estado e a mídia golpista. Retomar o ANDES-SN como entidade sindical, defensora de nossas pautas profissionais, mas comprometida com a luta democrática da maioria do povo é uma tarefa urgente para a categoria.

CRISE POLÍTICA E GOLPE

A esta altura, a discussão sobre se a presente situação de ataque aos direitos e conquistas do povo brasileiro, e mesmo às liberdades democráticas elementares resultou de um golpe é absolutamente ociosa. A história se encarregou de resolver esta questão. Afinal, foi um dos articuladores mesmos do impedimento da presidente Dilma que afirmara ainda em abril de 2016 que:

A proposta não foi feita para enfrentar o voto popular. Com um programa desses não se vai para uma eleição (...) Vai ser preciso agir muito rápido. **E sem mandato da sociedade. Vai ter de ser meio na marra.** (Roberto Brant, coordenador do documento Ponte para o Futuro, em O Estado de São Paulo, 18 de abril de 2016, destaques nossos).

Tratava-se da expressão no Brasil da ofensiva do imperialismo para, na crise global do sistema capitalista, retomar plenamente o terreno de exploração perdido nos últimos anos. O golpe no Brasil responde a esta exigência do capital que visa a esmagar **Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**

o valor da força de trabalho, por meio do corte das proteções sociais que a classe trabalhadora impôs em décadas de luta de classe, mas também de fazer recuar no mundo todos os programas sociais que propiciaram a inserção de novos setores na classe trabalhadora. Assim é que, no nosso continente, a eleição de Macri, na Argentina, foi diretamente articulada pelo imperialismo estadunidense, bem como o golpe contra a democracia que atingiu o Brasil e, agora, a desestabilização do governo Maduro na Venezuela.

Naquele momento a resposta do povo trabalhador se expressou nos milhares de trabalhadores e jovens que, apoiados em suas organizações, foram às ruas para barrar o golpe, num movimento multitudinário fez recuarem os —coxinhas!, mas não teve a potência suficiente para barrar o processo do golpe.

Nas universidades, este movimento de resistência originou centenas de comitês contra o golpe e em defesa da democracia, antecedente direto da onda de ocupações que ora toma as instituições (agora contra a PEC 55 e a MP 746).

Assinalemos que o movimento dos comitês que cobriu as universidades, agrupando estudantes, professores e servidores se deu ao largo da iniciativa da direção do ANDES-SN que, naquela altura, resolveu se pronunciar —neutro! diante do golpe em curso: —o momento exige centrar forças em construir toda a resistência em unidade com todos os trabalhadores e movimentos sociais por fora da falsa polarização alicerçada, entre o governo e os setores que o apoiam, e da tradicional direita, dizia a Diretoria, na época. O que não impediu a Diretoria de levar, à revelia das deliberações do 35º Congresso, o Sindicato aos atos da CSP-Conlutas (central que assumiu o golpismo sem constrangimentos) nos dias 1º de abril e 1º de maio sob a bandeira —fora todos!, um —fora, Dilma envergonhado. Esta atitude se prolongou no 61º CONAD, em Boa Vista – RR, onde, depois de adotar tardiamente a consigna Fora Temer, a direção se colocou contra um posicionamento do Sindicato contra o impedimento golpista da presidente eleita pelo voto popular em 2014. Um momento constrangedor na história do ANDES-SN.

Nunca foi tão apropriado falar em golpe de Estado como no caso do Brasil de 2016. Com efeito, uma operação casada entre diversas instâncias estatais, o MP, a Justiça, o Parlamento e as entidades patronais, devidamente veiculada pela imprensa resultou no afastamento de Dilma e na posse definitiva de Temer. Consolidado o golpe, na sessão do Senado da madrugada do dia 30 de agosto para 31 de agosto, o governo golpista pôs em marcha um amplo programa de liquidação dos direitos que incluíam o PLC 257, a PEC

Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.

241, com desdobramentos na educação por meio da MP 746, da contrarreforma do Ensino Médio e do avanço, em vários parlamentos estaduais e no Congresso Nacional da chamada Escola Sem Partido.

Rapidamente, medidas de ataques à soberania nacional de entrega das riquezas nacionais ao capital imperialista foram encaminhadas, tal como o afastamento da Petrobras da exploração do petróleo realizada em associação com empresas estrangeiras e a desarticulação do fundo social do Pré-sal.

A JUVENTUDE E OS TRABALHADORES REAGEM: UNIR AS LUTAS NA GREVE GERAL

No momento em que elaboramos esta contribuição ao 36º Congresso do ANDES-SN, no início de novembro de 2016, segue crescente a resistência ao golpe e estas medidas do governo golpista de Michel Temer. De um lado, o movimento estudantil, as centrais sindicais, os movimentos sociais, as entidades da sociedade civil reagem ao PLC 257, já votado no Congresso Nacional, à PEC 55 (anteriormente PEC 241 na Câmara dos Deputados), à MP 746 e ao conjunto da ofensiva contra os direitos e conquistas do povo brasileiro, que inclui ataques aos direitos trabalhistas e à previdência social, além da crescente alienação da riqueza nacional ao capital estrangeiro, como no caso do Pré-Sal. São mais de 1100 escolas do Ensino Médio e IFs, e cerca 60 universidades públicas e, agora também privadas, ocupadas pelos estudantes, com apoio da comunidade. Câmaras de vereadores e a Assembleia Legislativa do RJ estão ocupadas. São greves de estudantes, docentes, e servidores técnico-administrativos decretadas por assembleias maciças; são indicativos de greve em discussão em outras tantas instituições, num movimento vindo da base que reata com os comitês contra o golpe surgidos no primeiro semestre. Também agora, os Setores das Federais e das Estaduais do Sindicato indicam a greve contra as medidas de Temer Golpista, ainda que o faça afirmando que a greve geral não é possível no momento, quando esta é a única arma capaz de barrar os ataques.

Há mais de dois meses da abertura do 36º Congresso, não é possível prever o desfecho destes acontecimentos, mas é lícito afirmar que este amplo movimento mostra que é possível barrar a PEC 55, reverter a contrarreforma do Ensino Médio e deter a onda destrutiva que ameaça a nação. É possível abrir a via da greve geral que unifique o conjunto das iniciativas para derrotar o Governo golpista e defender direitos e conquistas históricas da classe trabalhadora.

Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.

Rua Manoel de Medeiros, s/n – CEP 52171-900 Dois Irmãos – Recife/PE
CNPJ – 08.962.029/0001-66 Fones (81) 3442-1139 (81) 3269-4142
End. Eletrônico: www.aduferpe.org.br E-mail: secretaria@aduferpe.org.br
secretaria@aduferpe.com

Estamos certos de que na abertura do 36º Congresso seguirá atual a necessidades de que não dispersemos nosso movimento e, pelo contrário, concentremos esta tremenda força que se revela na resistência a Temer e suas medidas rumo à greve geral para derrotar o golpe.

SAIR DO ISOLAMENTO E REATAR COM A MAIORIA DOS TRABALHADORES

Para tanto, estimamos que é necessário rever a filiação do Sindicato à CSP-Conlutas, que já vinha arrastando o Sindicato para uma política de divisão das lutas e isolando o ANDES-SN da maioria da classe trabalhadora e de suas organizações, mas que, em 2016, deu um passo qualitativamente mais grave, ao se associar objetivamente aos setores golpistas, levantando um —fora todos! que não passava de um —fora Dilma envergonhado, e jogando nosso Sindicato à margem dos movimentos, o que culminou na negativa do Sindicato de se posicionar contra o golpe do impeachment.

A hora exige que se saia deste isolamento, que o ANDES-SN desempenhe um papel ativo na articulação da mais ampla unidade contra o governo ilegítimo e suas medidas. Reatar com a maioria da classe passou a ser uma exigência para vencer a ofensiva destrutiva de Temer.

São estes alguns elementos que trazemos ao debate sem prejuízo de outras questões que se ponham na discussão.

Discussão e principais deliberações:

O Congresso do ANDES-SN Indica UNIDADE CONTRA TEMER!

O 36º Congresso do ANDES-SN que ocorreu em Cuiabá (MT) e se encerrou no domingo (29/01) teve como questões centrais a necessidade de construção da unidade para o enfrentamento ao ajuste fiscal, às contrarreformas Trabalhista e da Previdência e ampliarmos a luta pelo Fora Temer.

Neste sentido, a decisão dos delegados de somar o ANDES-SN ao dia 15 de março (data definida no Congresso da CNTE), “na perspectiva da greve geral”, como afirma a resolução adotada pelos delegados, foi a mais importante tomada no Congresso. Não foi

Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.

Rua Manoel de Medeiros, s/n – CEP 52171-900 Dois Irmãos – Recife/PE
CNPJ – 08.962.029/0001-66 Fones (81) 3442-1139 (81) 3269-4142
End. Eletrônico: www.aduferpe.org.br E-mail: secretaria@aduferpe.org.br
secretaria@aduferpe.com

tomada, contudo, facilmente. A diretoria do ANDES-SN militou desde a plenária de conjuntura, que abriu o Congresso, passando pelos grupos de trabalho, contra a adoção da data, com o surrado argumento de que está sendo puxada por entidades ligadas à CUT (“fora do campo classista”, na estranha linguagem da Diretoria). A intervenção dos delegados identificados com o Fórum Renova ANDES-SN, favoráveis a um acordo de todos em favor do dia 15/3, sem pré-condições, permitiu aos delegados um voto praticamente unânime.

Importante também foi o debate acerca da caracterização do Governo Temer. Um amplo conjunto de delegados, de distintas posições, sustentou a necessidade de dar nome aos bois: governo golpista. A diretoria, contudo, sustentou a formulação “governo ilegítimo” (sem explicar de onde vinha a ilegitimidade) e, mais uma vez, com um argumento bizarro, explicar que quem defende que o governo é golpista está tentando passar o apoio a Lula em 2018. A votação dividiu o plenário, com 150 delegados apoiando a formulação da Diretoria e 127 votando pela fórmula sustentada pelo Renova ANDES.

Uma das surpresas positivas do Congresso foi o surgimento do Fórum Renova ANDES – um amplo campo de professores e professoras que buscam construir uma outra orientação distinta da atual diretoria para o sindicato nacional a partir da construção da ampla unidade pelas reivindicações e em defesa das universidades. Ele se apresentou como uma força capaz de colaborar para que o sindicato nacional busque a formação de uma ampla frente de resistência com outros sindicatos e centrais sindicais para impedir a onda conservadora e reacionária que tomou conta do congresso nacional e do governo federal.

Foi a partir de proposta do Renova Andes que a plenária aprovou a adesão do ANDES-SN à paralisação prevista para o dia 15 de março: **TODOS E TODAS CONTRA AS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA, FORA TEMER!**

O dia 15 de março deve servir para incentivar e impulsionar outras categorias a se unirem na luta contra a ofensiva ultraliberal de Temer. A data também já foi aprovada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (CONTEE) e pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e um por um grande número de entidades de diferentes categorias! Esse dia pode ser um importante passo para a construção da greve geral. Também foi aprovado no calendário manifestações em todo o país para marcar o dia 08 de março como Dia Internacional da Mulher Trabalhadora.

Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.

Rua Manoel de Medeiros, s/n – CEP 52171-900 Dois Irmãos – Recife/PE
CNPJ – 08.962.029/0001-66 Fones (81) 3442-1139 (81) 3269-4142
End. Eletrônico: www.aduferpe.org.br E-mail: secretaria@aduferpe.org.br
secretaria@aduferpe.com

Ainda foram aprovados no Congresso do ANDES-SN a necessidade da reestruturação da carreira docente das universidades federais. Um dos fatores negativos do Congresso foi a ausência de uma determinação sobre o índice de reajuste para os salários dos docentes das universidades federais. Da mesma forma pouco espaço foi dado para se construir uma mobilização em defesa das universidades estaduais e municipais diretamente ameaçadas pela onda privatizadora imposta pelos ajustes do governo golpista. A defesa da UERJ e outras universidades estaduais ameaçadas foi um dos pontos fortes das discussões e, aqui, de novo, a intervenção do Fórum Renova ANDES foi fundamental para desbloquear a discussão e encaminhar medidas práticas de defesa das estaduais.

Infelizmente, o Congresso, mais uma vez, abriu mão de discutir a questão do índice de reajuste salarial e dos pontos da carreira do setor das IFES a serem apresentados como pauta ao governo. Este item, central num congresso sindical deste porte, mais uma vez foi relegado, chamando a atenção para a necessidade de recuperar o caráter sindical do ANDES-SN no próximo período.

Agora precisamos reunir os colegas, e mobilizar nossas seções sindicais para fazer do dia 15 de março um marco para barrar os planos de Temer e reforçar a perspectiva da greve geral.

Recife, 07 de Março de 2017.

Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.

Rua Manoel de Medeiros, s/n – CEP 52171-900 Dois Irmãos – Recife/PE
CNPJ – 08.962.029/0001-66 Fones (81) 3442-1139 (81) 3269-4142
End. Eletrônico: www.aduferpe.org.br E-mail: secretaria@aduferpe.org.br
secretaria@aduferpe.com